

## A administração brasileira analisada por um especialista americano

Uma interessante entrevista do professor Bryce Wood,  
da Columbia University

Esteve no Rio, em viagem de estudos, durante cerca de um mês, o professor Bryce Wood, da Columbia University, de New York, Estados Unidos.

O Dr. Bryce Wood, que é professor de Administração Comparada na Secção de Direito Público e Administração daquela Universidade, foi comissionado pela mesma e pela Fundação Rockefeller afim de estudar, durante o prazo de um ano, a organização administrativa dos países da América do Sul. Assim, durante sua permanência nesta Capital, observou, com particular interesse, vários aspectos da organização do serviço público brasileiro.

A presença, no Rio de Janeiro, do ilustre professor norte-americano constitue, sem dúvida uma prova do crescente interesse que vêm manifestando os centros culturais do país amigo pelas instituições administrativas e sociais da América Latina. Por assim entendê-lo, a Agência Nacional foi procurá-lo no hotel onde esteve hospedado, obtendo interessante entrevista, na qual o professor Wood teve oportunidade de emitir sua opinião a respeito de alguns importantes aspectos dos nossos serviços públicos.

Essa entrevista foi divulgada, no mês transacto, pela imprensa desta Capital. Dadas as justas observações nela contidas, reveladoras de um espirito agudo e afeito ao trato das questões administrativas, a *Revista do Serviço Público* transcreve-a a seguir.

*Em missão de estudos*

"Iniciei a minha viagem — diz-nos o Dr. Wood — pelo México, onde tive oportunidade

de observar a aplicação do "Estatuto de los Funcionarios", ali recentemente decretado para os funcionários federais. Do Brasil, irei à Argentina, ao Chile e ao Perú, onde prosseguirei nos meus estudos.

— Poderá adiantar-nos alguma coisa das observações e dos estudos que já realizou no Brasil sobre o nosso serviço público?

— Devo dizer-lhe que tive grande dificuldade em começar a trabalhar. A cidade é tão bela e oferece tantos atrativos aos forasteiros que só depois de serenada a fôrça dos primeiros entusiasmos é que pude iniciar as minhas visitas às repartições. E, desde já, devo confessar-me imensamente grato às atenções que ali me têm sido dispensadas, principalmente pelos altos funcionários e chefes de serviço.

### *O Estatuto brasileiro*

A nova legislação brasileira sobre os funcionários — continua o Dr. Wood — é digna do maior interesse. Quando o sistema por ela estabelecido estiver em plena execução, a eficiência e o valor da administração no Brasil crescerão extraordinariamente, como tem acontecido em todos os países, depois de entrar em vigor a legislação do serviço público. O sistema brasileiro deve ter sido organizado em consequência de um exame dos sistemas inglês e americano, pois contém elementos de ambos os métodos de controle da administração. Mas, ao lado disso, encerra elementos próprios, cujo desenvolvimento será observado com interesse pelos estudiosos de administração pública.

*Mais favorecidos os funcionários brasileiros*

— Poderia dar-nos uma apreciação mais detalhada da atual organização do Serviço Público no Brasil?

— Perfeitamente — responde o Dr. Wood. Em primeiro lugar, noto que os funcionários recebem do Governo excelente tratamento. O número de horas de trabalho é menor do que nos Estados Unidos e os funcionários gozam de maior liberdade nas licenças do que os do meu país. Por exemplo, enquanto os funcionários americanos não têm direito a licença especial para casamento ou morte de pessoa da família, os seus colegas brasileiros têm a concessão de oito dias. Os dispositivos sobre aposentadorias, licenças para tratamento de saúde e férias me parecem muito liberais.

*Os objetivos do Governo e a missão do DASP*

Os estudiosos de administração pública — prossegue o professor americano — julgam que os dois objetivos principais da orientação do governo a respeito do serviço público são, primeiro, a obtenção de funcionários competentes e, depois, a adaptação dos mesmos aos cargos em que melhor se possa aproveitar a sua competência. Para a realização satisfatória desses fins, é necessário estabelecer altos padrões de seleção e a criação de carreiras públicas que possam dar interesse a homens de valor para que se inscrevam nos concursos.

Nos Estados Unidos — acrescenta o ilustre professor — à Comissão do Serviço Civil está atribuída a tarefa de selecionar candidatos por meio de exames e de executar as leis de classificação dos funcionários públicos. No Brasil, o DASP exerce as mesmas funções, indispensáveis a um governo que deseja dos seus funcionários o máximo de eficiência. Acho que o trabalho fundamental, o de selecionar candidatos exclusivamente pelo mérito demonstrado em concursos abertos a todos os cidadãos, está sendo muito bem executado. Em outras palavras, estão sendo escolhidos homens competentes entre os que se inscrevem nos concursos.

*Promoções*

“A outra grande tarefa, a de simplificar e racionalizar o serviço público, está sendo cumprida, graças à classificação dos funcionários e ao estabelecimento de um adequado método de promoções. Neste setor, o sistema brasileiro encerra elementos dos processos usados nos Estados Unidos e na Inglaterra. No particular dos tipos de classificação, o Brasil estabeleceu padrões situados entre os tipos mais extremos usados nos referidos países. Creio, porém, que, tendo organizado o seu sistema de promoções apenas em relação ao salário e à classe, em vez de baseá-lo numa combinação entre o salário e a função, o Brasil está pondo em experiência um novo método. Penso que é ainda muito cedo para falar dos resultados do método brasileiro, porque num período de transição é muito difícil julgar do valor a longo prazo de qualquer tipo de classificação. O novo sistema exigirá de quinze a vinte anos para ajustar-se bem e mesmo então haverá necessidade de mudanças periódicas. O sistema dos Estados Unidos, iniciado em 1883, ainda está sendo constantemente estudado e modificado. Tenho dúvidas, porém, quanto ao valor dos métodos usados para apuração do merecimento, baseados num sistema de pontos, como determina o “Regulamento de Promoções”. Nos Estados Unidos, tais métodos são julgados por demais complicados para darem resultados satisfatórios. Todavia, o Brasil poderá indicar alguma coisa aos Estados Unidos, si tirar algum resultado de tal sistema.”

*Conclusões*

Em resumo — conclue o Dr. Wood — a centralização do controle sobre a seleção e a classificação dos funcionários públicos que está sendo posta em prática no Brasil, por intermédio do DASP, deve ser grandemente elogiada. Somente assim se poderão manter elevados padrões de seleção e somente assim se poderá obter a uniformidade de classificação tão necessária para se oferecerem aos moços carreiras atraentes. Deve-se esperar de um modo geral que apareçam dificuldades no atual período de transição, mas o Brasil pode orgulhar-se do excelente ponto de partida para o desenvolvimento do seu serviço civil”.